

ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE TERESINA NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO PIAUÍ (SAEPI)

Irene Maria Lira de Carvalho*

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar os resultados da proficiência dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio de Teresina no Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (Saepi), nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. O estudo foi feito com base nos resultados de proficiência aferidos pelos estudantes no Saepi, na série histórica de 2011 a 2019. A pesquisa foi realizada com o intuito de saber e entender quais foram os ganhos obtidos durante esta série histórica, em qual rede e em que nível do padrão de desempenho as escolas analisadas se encontram e, com isso, investigar quais as ações desenvolvidas na rede, quais as políticas educacionais adotadas e quais as medidas tomadas no que se refere à formação continuada dos professores. A análise foi feita utilizando os dados do Saepi, coletados no *site* do CAEd, empresa responsável pela realização do exame. O Saepi toma como referência o Sistema de Avaliação da Educação Básica e guarda, portanto, muitas semelhanças no que concerne à infraestrutura e ao currículo. Ao final da análise, concluímos que a rede tem grandes desafios para melhorar o ensino, pois os avanços do estado na proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática no período analisado (2011 a 2019) se mostraram muito tímidos. É preciso, então, pensar em ações mais efetivas da rede de ensino para avançar com consistência na qualidade da educação oferecida para os alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Avaliação. Proficiência. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação educacional se constitui em estratégia político-social de grande impacto na sociedade contemporânea para aferir a qualidade da educação básica. No país, desde a década de 1990, observamos um crescimento de modo substancial no uso das avaliações para aferir o desempenho dos estudantes, no qual foi percebido o esforço por parte dos governos federal, estadual e municipal em buscar resultados no processo ensino-aprendizagem.

À nível nacional, podemos citar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que busca realizar um diagnóstico da educação básica oferecida aos estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental, como também da 3ª série do Ensino Médio. O Saeb se tornou uma referência no campo das avaliações educacionais e direciona o ensino e as políticas públicas.

Ainda a nível nacional, em 2007, foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que “representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações” (INEP, 2019).

É preciso ponderarmos, entretanto, que as avaliações externas em larga escala no Brasil têm se configurado em processos que estimulam a competitividade e estabelecem uma lógica

* Técnica da Coordenação de Avaliação Educacional de Currículo da Secretaria Estadual de Educação do Piauí.

do estado-avaliador, explicitando seu caráter de controle. Sousa (2003), ao focalizar as finalidades do Saeb, situa a problemática que se estabelece nesta lógica, afirmando que há:

[...] uma concepção do papel do Estado na condução das políticas educacionais. Ao que parece, a questão central nesta proposta não é a de buscar subsídios para intervenções mais precisas e consistentes do poder público, ou seja, uma análise das informações coletadas para definição e implementação de políticas para a educação básica, mas difundir nos sistemas escolares uma dada concepção de avaliação, que tem como finalidade a instalação de mecanismos que estimulem a competição entre as escolas, responsabilizando-as, em última instância, pelo sucesso ou fracasso escolar. (SOUSA, 2003, p. 180)

Portanto, é importante refletirmos, de forma crítica, a respeito do espaço que se dá à avaliação nos processos educacionais, ponderando, especialmente, as potencialidades e os limites dos resultados das avaliações para mensurarmos a qualidade da educação.

O estado do Piauí já conta, desde 2011, com um sistema próprio de avaliação dos estudantes: o Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (Saepi). O Saepi é uma avaliação, que ocorre anualmente e de forma censitária, que avalia os estudantes do 6º ano e do 9º ano do Ensino Fundamental e das 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, em Língua Portuguesa (leitura) e em Matemática, nas escolas da rede estadual, e se consolida como uma estratégia para fazer o acompanhamento mais próximo do aprendizado dos estudantes. Na primeira edição de aplicação, em 2011, foram avaliados 101.983 estudantes e, em 2019, mais de 125 mil estudantes (PIAUI, 2019).

O estado do Piauí, cuja capital é Teresina, está situado na região Nordeste do Brasil e se divide em 224 municípios, com extensão territorial de 251.529Km². No que se refere à rede de ensino, o estado gerencia 661 escolas de Ensino Fundamental e Médio, com 127.563 matrículas registradas no ano de 2020. As escolas ficam agrupadas nas 21 Gerências Regionais de Educação (GRE)¹, distribuídas em todo o estado, sendo que na capital há quatro GRE, para que haja maior agilidade nos trabalhos.

Por trabalhar na Secretaria Estadual de Educação, na Coordenação de Avaliação Educacional e Currículo (CAEC), sentimos a necessidade de fazer uma análise desses dados obtidos por meio das avaliações externas, com um olhar mais técnico, tentando identificar os avanços ou não na proficiência dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio do município de Teresina, nas disciplinas de Língua Portuguesa (leitura) e de Matemática.

De antemão, podemos apresentar o cenário do Ensino Médio no estado, no qual os estudantes da 3ª série se encontram, desde 2011 até 2019, no padrão básico de desempenho em Língua Portuguesa. Já em Matemática, de 2011 a 2017, os discentes se encontravam no padrão abaixo do básico, avançando para o padrão básico somente a partir de 2018 (PIAUI, 2019).

Logo, ressaltamos que este artigo teve como objetivos analisar os resultados de proficiência dos alunos da 3ª série do Ensino Médio, no período de 2011 a 2019, obtidos no Sistema de Avaliação Educacional do Piauí, e levantar hipóteses que pudessem apoiar uma explicação a partir de tais resultados.

Sendo assim, optamos por fazer um recorte na rede estadual e analisar os dados específicos da capital do estado, Teresina, isso porque o estado tem uma grande extensão territorial, com 21 Gerências Regionais de Educação, o que nos fez considerar prudente restringir a pesquisa para a análise das 17 escolas que compõem toda a série histórica de

¹ São núcleos da Secretaria da Educação, onde funcionam todos os setores da Secretaria Estadual, é uma maneira de facilitar o trabalho e de descentralizar os serviços.

aplicação e que estão localizadas na 21ª Gerência Regional de Educação do município de Teresina.

A rede estadual conta com 89,8% do corpo docente com formação superior (INEP, 2019). A avaliação estadual é censitária e acontece desde 2011, então os dados analisados compreendem todos os anos de aplicação do Saepi. À vista disso, analisamos a média de proficiência dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio em Língua Portuguesa (leitura) e em Matemática.

A metodologia adotada para o trabalho de pesquisa foi a bibliográfica, com análise secundária, pois o Centro de Apoio à Educação à Distância – CAEd/UFJF – realiza todo o processo do Saepi, dessa forma foi possível coletar todos os dados necessários para a referida análise nos ambientes do CAEd.

O artigo foi dividido em quatro seções, incluindo esta primeira seção introdutória. A segunda seção contempla a apresentação da rede de ensino do Piauí, em que fazemos um breve histórico do surgimento do Saepi e citamos as políticas educacionais adotadas, como o programa Jovem de Futuro/Instituto Unibanco e o oferecimento de escolas de tempo integral para atender à meta 6 do Plano Nacional de Educação – PNE.

Em seguida, na terceira seção do artigo, apresentamos os dados da proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática, identificando os padrões de desempenho nos quais o município de Teresina se encontra, como também a distribuição dos estudantes por nível de proficiência e os dados e acertos por descritor.

O artigo finaliza apresentando as considerações finais com base em evidências coletadas no *site* do CAEd/UFJF, no Censo Escolar, no Programa Jovem de Futuro, no Canal Educação e no SAEB, os quais subsidiam esta pesquisa.

2 APRESENTANDO A REDE DE ENSINO DO PIAUÍ

A rede estadual de ensino do Piauí atende a 35.012 estudantes em escolas dos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental, ainda que essa não seja a sua principal responsabilidade, na medida em que é responsabilidade da rede municipal o atendimento a essas etapas de ensino. A rede conta com 661 escolas atendendo a todos os municípios com escolas do Ensino Médio, com 58.887 matrículas na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), 34.931 matrículas na Educação Profissional e 92.551 matrículas no Ensino Médio.

A rede ainda conta com 32.240 docentes, sendo que 89,8% destes que atuam no Ensino Médio possuem formação superior (BRASIL, 2019). Podemos observar que ainda existem 10,2% dos docentes atuando no Ensino Médio que não possuem formação adequada tal como prevê o artigo 62 da LDB (BRASIL, 1996), pois mesmo participando das políticas adotadas pelo Governo Federal, como o Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR, ainda estamos com um déficit nesse sentido.

O estado do Piauí conta também com um canal de TV, o Canal Educação, que pertence ao Programa Mediação Tecnológica. O canal é uma ferramenta criada para atender aos grandes desafios que o estado tem em fazer chegar uma educação de qualidade nas mais distantes localidades do Piauí. O programa hoje está presente nos 224 municípios do estado, em 384 escolas distribuídas em zonas rural e urbana e, também, nas comunidades quilombolas e nos presídios.

O objetivo principal do programa é qualificar a oferta da educação básica com mediação presencial nas modalidades de Ensino Médio regular e profissional, elevando o índice de escolarização e focando na inclusão social, para que, com isso, os estudantes prossigam nos estudos (PIAUI, 2020).

Nas escolas em que não existem professores para um determinado componente, salas de aula são montadas para a transmissão das aulas por meio do Canal Educação e, com isso,

intenciona-se suprir a falta de docentes e fazer com que os conteúdos sejam ministrados, não atrasando o cumprimento da carga horária exigida para o componente – mesmo que o professor não esteja no momento de forma presencial em sala de aula, ele vai estar virtualmente (PIAUI, 2020).

As aulas são ministradas por professores especializados em cada área do conhecimento na qual ele atua, e o Programa de Mediação Tecnológica possui também com uma equipe de professores mediadores e assistentes, com o propósito de fazer um maior aprofundamento dos conteúdos e de tentar minimizar as dificuldades dos alunos em um determinado ponto da aula em que o estudante esteja com dificuldade (PIAUI, 2020).

Os estúdios de transmissão contam com toda uma infraestrutura técnica. As aulas ou formação que acontecem na sede da Seduc, localizada na capital Teresina, são transmitidas através de satélite, acontecendo em tempo real, e o participante pode interagir com o professor no momento da aula ou da formação. Vale lembrar que, no ano de 2020, um ano atípico por conta da pandemia da Covid 2019, essa foi uma ferramenta bastante útil para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse interrompido (PIAUI, 2020).

Outro programa de grande relevância para o estado é o Programa Jovem de Futuro, implementado em 2015 por meio de parceria com as Secretarias Estaduais de Educação. O programa é uma parceria com o Instituto Unibanco e vem oferecendo diferentes ferramentas para dar assistência ao trabalho de gestão das escolas e das redes de ensino, como assessoria técnica, formações, análises de dados e sistemas tecnológicos de apoio à gestão escolar (INSTITUTO UNIBANCO, 2019).

As ações do Jovem de Futuro estão presentes em todas as escolas de Ensino Médio da rede, as quais seguem uma estrutura de assistência à gestão da escola que se divide em cinco eixos: governança, assessoria técnica, formação, mobilização e gestão do conhecimento, que se encadeiam por meio do método Circuito de Gestão. Segundo o próprio Instituto Unibanco (2019), o programa Jovem de Futuro apoia as redes públicas de ensino para oferecer uma educação de qualidade, que possibilita o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a equidade, num processo de transformação contínuo (INSTITUTO UNIBANCO, 2019).

A rede estadual de ensino possui também outra frente de atuação importante, oferecendo um programa de formação continuada de professores, intitulado “No Chão da Escola”. Sua implantação aconteceu em 2015 e, desde então, é uma das prioridades da Secretaria da Educação. Ele se fundamenta no princípio de que a escola, como espaço de formação continuada, oferece condições ideais para a discussão das práticas pedagógicas, visando à melhoria da qualidade de ensino e, conseqüentemente, dos índices educacionais apontados pelas avaliações externas.

A Seduc-PI acredita no processo de formação continuada de professores e o considera uma política de Estado essencial para a profissionalização e para a valorização da carreira docente, além de defender que toda formação de professores deve se constituir no cotidiano da escola e deve também respeitar as experiências profissionais de todos os participantes, fato que eleva a importância de a formação acontecer no “chão” da escola (PIAUI, 2018).

O programa já realizou 33 cursos de formação continuada para toda a equipe escolar e já atendeu 65 mil profissionais. No ano de 2020, atuou de forma remota, alternativa encontrada pela rede para não parar o processo de formação (PIAUI, 2020). Essas ações da rede estadual de educação do estado do Piauí vêm sendo consolidadas com o propósito de cumprir as metas estabelecidas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para os respectivos anos e séries avaliados.

O Ideb é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho dos alunos em exames padronizados realizados pelos estudantes avaliados das etapas/série (atualmente essas informações são coletadas a partir do Saeb), com a informações sobre o rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) coletados pelo Censo Escolar.

Para alcançar as metas propostas pelo Ideb, é preciso que as escolas e os sistemas de ensino regularizem o seu fluxo escolar, ou seja, quanto menores a reprovação e o abandono dos alunos, melhor a nota do índice. Além disso, é preciso que os estudantes tenham um bom desempenho nas avaliações externas – que mensuram os resultados obtidos pelos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática.

No Quadro abaixo estão dispostas as metas projetadas e o Ideb observado no Piauí, no período de 2015 a 2021.

Quadro 1 – Metas projetadas e Ideb observado no Piauí no período de 2015-2021

Ano/ Etapa de ensino	2015		2017		2019		2021	
	Meta Projetada	Ideb Observado	Meta Projetada	Ideb Observado	Meta Projetada	Ideb Observado	Meta Projetada	Ideb Observado
5º ano EF	3,9	4,6	4,2	5,5	4,6	6,0	4,8	
9º ano EF	3,8	3,8	4,1	4,0	4,4	4,3	4,7	
Ensino Médio	3,2	3,2	3,6	3,3	3,8	3,7	4,1	

Fonte: Inep (2020).

Podemos observar que o 5º ano do Ensino Fundamental foi a única etapa de ensino que conseguiu alcançar a meta prevista para 2019 e que já ultrapassou, inclusive, a meta para 2021. O 9º ano do Ensino Fundamental não atingiu a meta de 2019, assim como a 3ª série do Ensino Médio, que não atingiu a meta projetada, demonstrando, portanto, que a rede estadual tem um grande esforço para a próxima edição do Saeb, quando fecha a série histórica (BRASIL, 2019).

Como vimos, a rede estadual tem grandes desafios para conseguir atingir metas projetadas, diante do reconhecimento sobre o importante papel do Saeb para a gestão do sistema educacional e, sobretudo, da incumbência da União em prestar assistência técnica aos entes da federação, tal como prevê o artigo 9º, inciso III da LDB (BRASIL, 1996), sendo assim, vários estados e municípios também criaram seus próprios sistemas de avaliação, a exemplo do Piauí. Nesse sentido, Libâneo (1994) afirma que:

a **avaliação** é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A **avaliação**, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p.195, grifo nosso)

Quando, em 2011, os gestores da rede estadual de ensino do Piauí sentiram a necessidade de adotar o seu próprio sistema de avaliação, foi criado o Saepi, tendo como objetivo produzir diagnósticos periódicos acerca do ensino, monitorando a educação pública ofertada e oferecendo subsídios para que políticas públicas educacionais pudessem ser desenhadas e implementadas. Desde sua primeira edição, mais de 580 mil alunos da rede estadual de ensino foram avaliados em Língua Portuguesa (leitura) e em Matemática. (PIAUI, 2019)

Mesmo sabendo que não é uma tarefa fácil fazer com que uma rede de ensino caminhe no sentido de uma boa qualidade na educação, o Piauí vem monitorando o aprendizado dos

estudantes através do Saepi, para que os resultados desse exame embasem a elaboração de políticas públicas em busca da qualidade do ensino. Esse é, portanto, um compromisso com o direito de aprender de toda criança e de todo jovem brasileiro em idade escolar. Esse direito está garantido em dispositivos legais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/1996, e representa não apenas esforços voltados ao acesso como também à permanência de estudantes na escola, na medida em que é preciso garantir que todos os estudantes aprendam com qualidade e igualdade e que seja garantido os padrões do desempenho de acordo com o estabelecido pelo currículo escolar, a cada etapa que o estudante se encontra no processo educacional (PIAUÍ, 2020).

O Saepi recolhe os dados das escolas públicas da rede estadual, por meio dos quais busca informações sobre o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática dos estudantes do 6º e do 9º ano do Ensino Fundamental e, também, das três séries do Ensino Médio (PIAUÍ, 2018). A partir do processamento e da divulgação dos dados coletados, é possível realizar um acompanhamento periódico de indicadores, no que se refere às instituições e ao estudante individualmente, pois isso possibilita a identificação das competências que foram consolidadas ou não. Assim, entendemos que, com esses dados, a escola será capaz de pensar, planejar e executar ações e criar caminhos de aprendizagem para os estudantes (PIAUÍ, 2019).

A partir da análise dos resultados de avaliações como o Saepi, as unidades escolares têm a possibilidade de refletir, criticamente, se o currículo adotado contempla as habilidades consideradas mínimas para que os estudantes consigam se desenvolver. A posse dos resultados também permite que as instâncias superiores da rede que planejam as políticas públicas criem metas de qualidade e de equidade educacionais, como as ações de formação continuada de professores, e realizem o monitoramento da qualidade do ensino, criando projetos para a escola e para os docentes, com foco nos estudantes com dificuldades, promovendo ações de recuperação e de aprofundamento, dentre várias outras ações que podem ser desenvolvidas com base nos resultados do Saepi (PIAUÍ, 2019).

O Saepi utiliza a mesma matriz de referência do SAEB para o 9º ano do Ensino Fundamental e para a 3ª série do Ensino Médio. Já as matrizes dos exames direcionadas ao 6º ano do Ensino Fundamental e às 1ª e 2ª séries do Ensino Médio foram elaboradas de acordo com o currículo vigente do estado. Em 2019, foi homologada, no novo currículo do ensino fundamental do estado do Piauí, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com isso a matriz de referência da avaliação externa deve passar por uma reformulação, pois ela precisa se adequar ao novo currículo do estado.

A avaliação de larga escala utiliza a metodologia de construção de escalas de proficiência para obter os indicadores de desempenho dos estudantes através da Teoria de Resposta ao Item (TRI), um modelo estatístico capaz de determinar um valor/peso diferenciado a cada item respondido e, com isso, pode estimar o que o estudante é capaz de (saber) fazer. O foco da TRI se volta para os itens (como são chamadas as questões que compõem a prova), e não para o total de acertos do estudante no exame. Assim, para cada item/questão é construído um modelo representado por três parâmetros: o grau de dificuldade, a discriminação e o acerto casual (PIAUÍ, 2020).

Também, com o uso da TRI, uma rede é capaz de fazer comparações e acompanhamento do desempenho dos estudantes ano a ano, pois a TRI permite a comparação dos resultados de avaliações dos diferentes anos/séries. Outra característica importante da TRI é a possibilidade de mensurar, com um alto grau de precisão, a proficiência de estudantes em grandes áreas do conhecimento, sem que seja preciso submetê-los a testes longos.

Os itens aplicados no Saepi passam por uma testagem, pois são calibrados e distribuídos em uma escala de acordo com o grau de dificuldade, em que há itens muito fáceis, fáceis,

medianos, difíceis e muito difíceis. Só depois da testagem, eles passam a fazer parte dos cadernos de provas (PIAUÍ, 2019).

Como principais resultados do Saepi, tendo como base a TRI, temos: a proficiência, a categoria de desempenho e o padrão de desempenho em que o estudante se encontra. Também é possível comparar os resultados de um ano para outro, o que garante o grau de confiabilidade do teste.

Vale ressaltar que a escala de proficiência utilizada pelo Saepi é a mesma que o SAEB utiliza, cuja variação vai de 0 a 500 pontos. A escala é dividida em intervalos de 25 pontos, que são chamados de níveis de desempenho (PIAUÍ, 2019). O Saepi também se baseia nas expectativas de aprendizagem para cada etapa da escolaridade e nas projeções educacionais estabelecidas por ele, e esses níveis de desempenho da escala são agrupados em intervalos maiores, chamados de padrões de desempenho, que vêm em uma sequência: abaixo do básico, básico, adequado e avançado. A figura abaixo caracteriza esses quatro padrões de desempenho.

Figura 1 – Padrões de desempenho estabelecidos para o Saepi

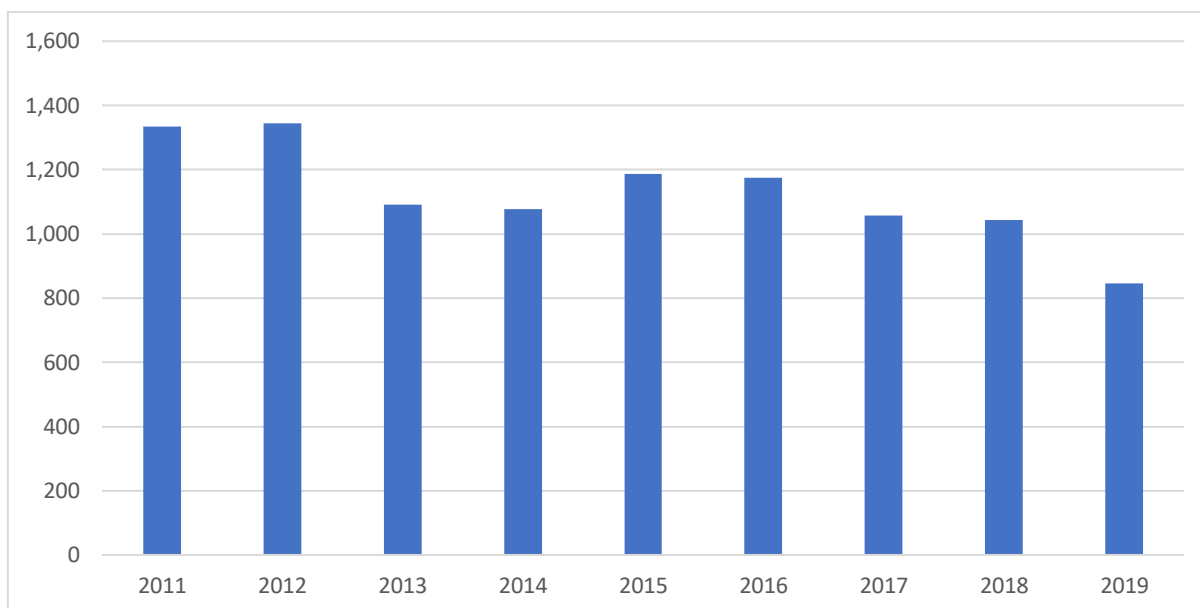


Fonte: PIAUÍ (2018, p. 16).

O Saepi também apresenta outros resultados, quais sejam: o percentual de acerto por descritor e o percentual total de acertos. Entretanto, esses são resultados dos cálculos advindos da Teoria Clássica dos Testes (TCT). Essas informações estão disponíveis distribuídas por escola e por turma, e o professor pode analisar em que nível de conhecimento determinada turma ou estudante se encontra. Já a equipe gestora das escolas, os municípios e GREs têm acesso à situação geral das escolas (PIAUÍ, 2019).

Apresentamos um gráfico que mostra a participação dos estudantes nas avaliações de Língua Portuguesa e de Matemática no Saepi, compreendendo a série histórica de 2011 a 2019 do município de Teresina das escolas escolhidas para análise.

Gráfico 1 – Participação dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio de Teresina nas avaliações de Língua Portuguesa e de Matemática – 2011 a 2019



Fonte: PIAUÍ (2019).

O gráfico acima evidencia que, em 2019, o número de estudantes da 3ª série do Ensino Médio que realizaram o exame foi menor que o quantitativo dos anos anteriores. Uma hipótese levantada sobre esse número diz respeito à mudança na data de aplicação do SAEB, que foi adiada e que incidiu na data de aplicação do Saepi, o qual só pode ser aplicado após a avaliação nacional. Adicionalmente, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) também foi realizado antes do Saepi, o que fez com que essa avaliação estadual fosse a última avaliação do ano para os estudantes da 3ª série do Ensino Médio, que podem ter se desmotivado para realizar a avaliação.

Em 2019, a participação de estudantes da 3ª série do Ensino Médio no Saepi foi de 845 alunos. Vale lembrar que esse total são dos estudantes das escolas da amostra, que representam um percentual de 11,56% em comparação com o total de 7.307 matrículas na 3ª série, os quais foram contabilizados pelo Censo Escolar. Podemos refletir que esse é um percentual de participação pequeno com relação à rede como um todo, mas precisamos considerar que, para que os resultados de uma determinada escola sejam considerados e divulgados pelo Saepi, é preciso que ao menos 80% dos alunos matriculados naquela escola no dia da aplicação tenham participado do exame. Esse é um cuidado importante porque:

quanto maior a participação dos estudantes, mais fidedignos são os resultados dos testes cognitivos. Isso significa dizer que é possível generalizar os resultados para toda a escola quando a participação efetiva for igual ou superior a 80% do total de alunos previstos para realizar a avaliação. (PIAUÍ, 2019, p. 30)

Mobilizar-se em vista a uma participação mais expressiva da etapa do Ensino Médio no Saepi deve ser uma prioridade para a rede, de forma que os resultados da avaliação sejam utilizados como mais um recurso pedagógico pela própria rede estadual de ensino, pela gestão regional e pela instância escolar. A Secretaria, por exemplo, promove momentos de

sensibilização e divulgação que estimulam a participação no SAEB, experiência bastante eficaz adotada pela rede no ano da realização do exame.

Uma reportagem, exibida no portal da SEDUC em 18 de outubro de 2019, divulgando a ação “Se liga no SAEB” (SEDUC, 2019), contou com momentos de sensibilização realizados com a equipe gestora das escolas, com os professores e com os estudantes, separadamente, com um foco de divulgação específico para cada grupo com relação ao SAEB. Há a intenção de estender essas ações de sensibilização para a realização da avaliação externa para o Saepi também, mas é preciso ressaltar que essa intenção ainda não foi oficializada pela Secretaria de Educação.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEPI

A análise dos resultados do Saepi em Língua Portuguesa e em Matemática exige um trabalho criterioso e minucioso para proporcionar uma visão da realidade escolar com base em evidências. Mais especificamente, pretendemos chegar a um entendimento de como se encontra o desempenho dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio nas avaliações dos componentes citados e, com isso, poder subsidiar a gestão escolar no seu planejamento para melhoria da qualidade da educação oferecida.

Entendemos que a avaliação estadual tem a potencialidade de analisar a qualidade do ensino, pois indaga sobre suas intenções e seus processos a respeito dos efeitos atribuídos às políticas educacionais estabelecidas na esfera do estado. Sousa (1997) reflete que qualidade

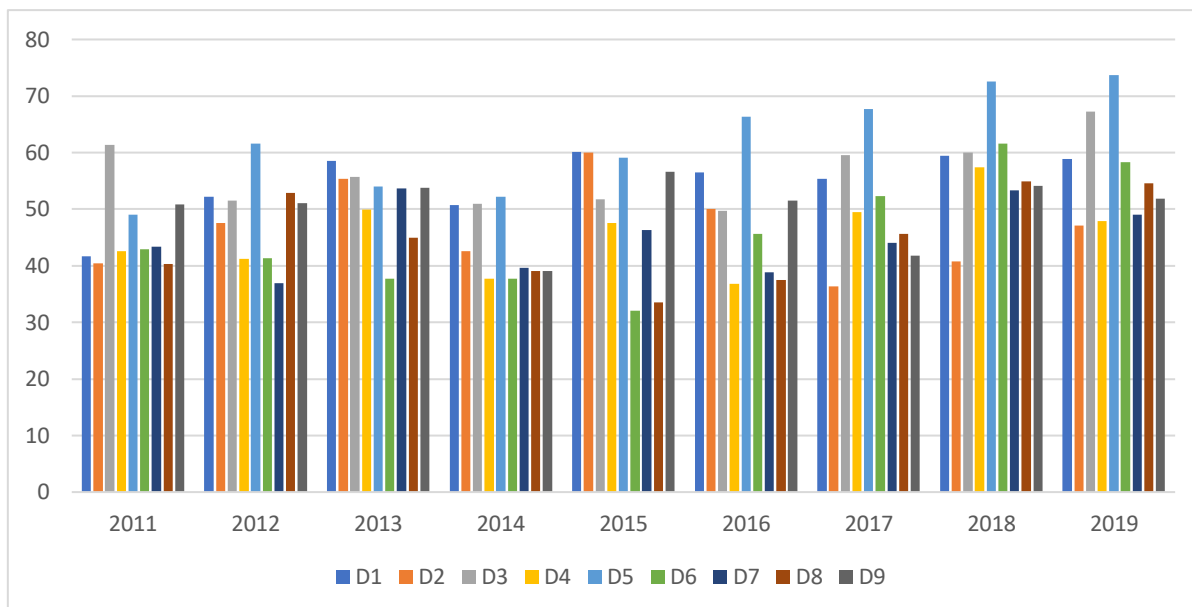
[...] não é “algo dado”, não existe “em si”, remetendo à questão axiológica, ou seja, dos valores de quem produz a análise de qualidade. A emergência de critérios de avaliação não se dá de modo dissociado das posições, crenças, visão de mundo e práticas sociais de quem os concebe. É um conceito que nasce da perspectiva filosófica, social, política de quem faz o julgamento e dela é expressão. Portanto, os enfoques e critérios assumidos em um processo avaliativo revelam as opções axiológicas dos que dele participam (SOUSA, 1997, p. 26)

Cabe ressaltarmos, então, que os resultados analisados dos dados possibilitaram uma visão diagnóstica de como se encontram os estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Para isso, essa seção apresenta e analisa os principais resultados referentes à disciplina de Língua Portuguesa no Saepi, com a utilização de gráficos elaborados pela autora, com os dados colhidos no portal do CAEd/UFJF – empresa responsável por todo o processo de elaboração, de impressão e de correção das avaliações, como também de coleta dos dados e da devolutiva pedagógica.

Analisaremos, pois, o percentual de alunos que acertaram os descritores de Língua Portuguesa, a proficiência média do estado, da GRE e das escolas em Língua Portuguesa e a distribuição dos alunos nos níveis de proficiência. Na análise, faremos as comparações com as instâncias estado/GRE/Escola, fazendo referências às políticas de melhorias adotadas nas escolas nos últimos anos.

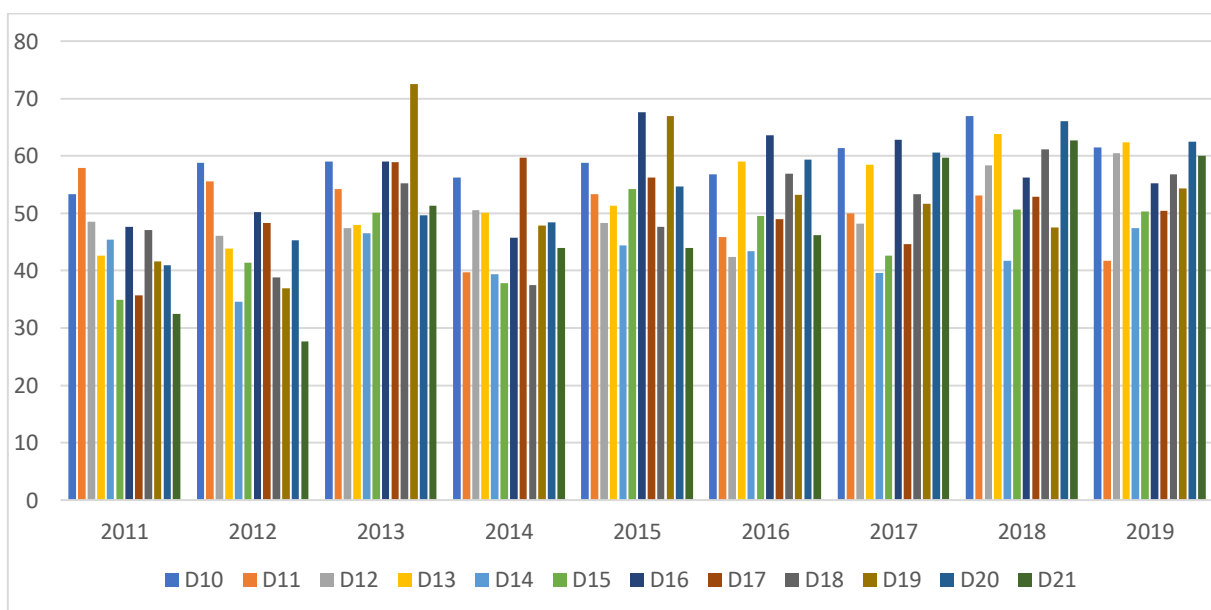
Apresentaremos a seguir os gráficos com os percentuais de estudantes por acertos dos 21 descritores de Língua Portuguesa nas escolas de Teresina, as quais fizemos o recorte para a análise, compreendendo a série histórica de 2011 a 2019. Destacaremos os descritores que apresentam maior e menor percentual de acertos.

Gráfico 2 – Apresenta o percentual de estudantes por acertos dos descritores D1 a D9 de Língua Portuguesa – período de 2011 a 2019



Fonte: PIAUÍ (2019).

Gráfico 3 – Apresenta o percentual de estudantes por acertos dos descritores D10 a D21 de Língua Portuguesa – período de 2011 a 2019



Fonte: PIAUÍ (2019).

Olhando para os gráficos dos percentuais de estudantes com relação ao acerto por descritor, podemos verificar que os resultados de acerto dos descritores em geral são baixos. Fazendo um corte nos descritores com percentual de acerto de 60% a 70%, é possível percebermos que em 2011, 2012 e 2013 somente um descritor (D3, D5 e D19, respectivamente) chegou ao patamar de acerto maior que 60%.

No ano de 2014, nenhum descritor alcançou esse patamar de acerto e, em 2015 e em 2016, dois descritores chegaram a 60% de acerto em cada ano (D16 e D19 em 2015, e D5 e

D16 em 2016). Já a partir de 2017, o número de descritores com patamar de acerto superior a 60% foi aumentando significativamente: quatro em 2017 (D5, D10, D16 e D20), sete em 2018 (D5, D6, D10, D13, D18, D20 e D21), e sete em 2019 (D3, D5, D10, D12, D13, D20 e D21).

Podemos também chamar a atenção para quatro descritores que se destacaram positivamente no decorrer do período analisado: o Descritor 1 (Localizar informações explícitas em um texto), o Descritor 5 (Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso – propagandas, quadrinhos, fotos etc.), o Descritor 21 (Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema) e o Descritor 20 (Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido).

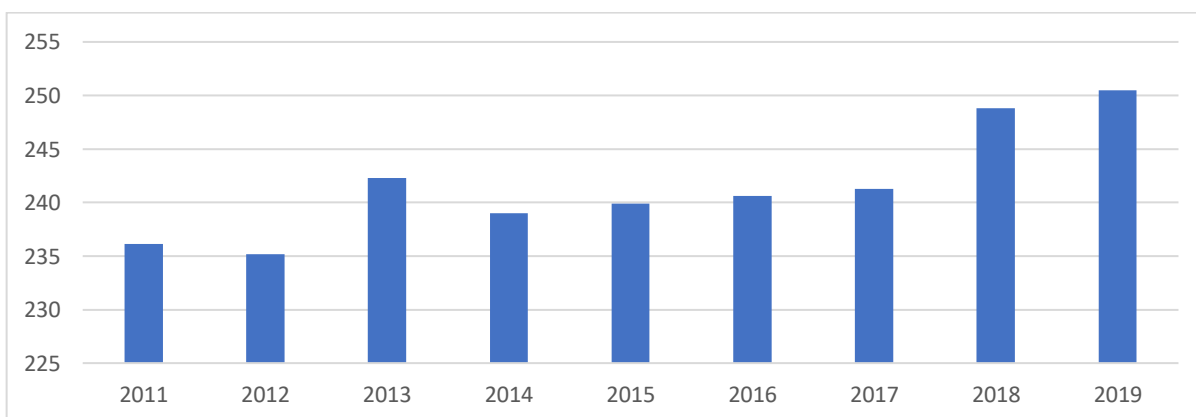
O Descritor 20, por exemplo, atingiu 40,95% de acertos na primeira edição do Saepi e, no período de 2012 a 2019, foi crescendo, chegando a 62,5% de acertos, demonstrando um crescimento significativo. O Descritor 21, por sua vez, esteve próximo dos 30% de acertos nos dois primeiros anos do exame, e, nos últimos anos de aplicação do Saepi (2018 e 2019), o descritor alcançou a marca de 62,68% e de 60,03%, respectivamente. O Descritor 5 também se destacou por registrar um crescimento bastante significativo, de mais de 20% no intervalo de 8 anos (2011 a 2019), e também é o único que alcançou a marca de 70% de acertos consecutivamente nos dois últimos anos de Saepi

Os resultados apresentados nos gráficos também chamam a atenção para alguns descritores em específicos, que oscilaram significativamente nesses resultados de acerto: o Descritor 8 (Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la) e o Descritor 19 (Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos), que vêm oscilando ano a ano. O Descritor 19, por exemplo, obteve 41,56% de acertos, oscilou negativamente em 2012 e em 2013 atingiu o maior percentual dentre os descritores: 72,55% de acertos, mas, nos anos seguintes, ele foi oscilando para baixo e, em 2019, obteve 54,35% de acertos, o que foi um pouco maior do que quando iniciou, demonstrando, então, certa fragilidade da rede em promover a consistência do avanço do aprendizado com relação a essa habilidade específica (PIAUI, 2012).

Podemos apontar, como hipótese dos avanços dos acertos dos descritores nos anos 2018 e 2019, a implementação do programa Jovem de Futuro no estado, pois foi a partir de 2017 que todas as escolas de Ensino Médio do estado foram contempladas com o programa. Entendemos, também, que as formações do “Chão da Escola” vêm contribuindo com o recente crescimento nos acertos por descritor apresentados anteriormente, na medida em que elas realizam formação continuada em todas as escolas, com a equipe discutindo os problemas de seus cotidianos.

A seguir, o Gráfico 4 apresenta a Proficiência média da rede em Língua Portuguesa:

Gráfico 4 – Proficiência média da rede em Língua Portuguesa



Fonte: PIAUI (2019).

O gráfico 4 compreende a série histórica de 2011 a 2019, no qual podemos analisar os dados de cada ano da avaliação. Nele, podemos observar, a partir dos dados apresentados acima, que houve uma evolução na proficiência média da rede em Língua Portuguesa, a qual em 2011 registrava uma média de 236,1 pontos e que, em 2019, chegou a 250,5 pontos. Entretanto, é preciso considerarmos que esse avanço não foi significativo, já que esses mesmos resultados demonstram que a rede não conseguiu avançar de um padrão de desempenho para outro. Tendo como base a análise desses dados dentro dos níveis de desempenho, observamos que em 2019 o estado permaneceu no mesmo padrão de desempenho “básico” em Língua Portuguesa no qual se encontrava em 2011. Podemos constatar essa questão no quadro abaixo.

Quadro 2 – Níveis do Padrão de Desempenho de Língua Portuguesa da 3ª série do Ensino Médio

Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
Até 225	225 a 275	275 a 325	325 acima

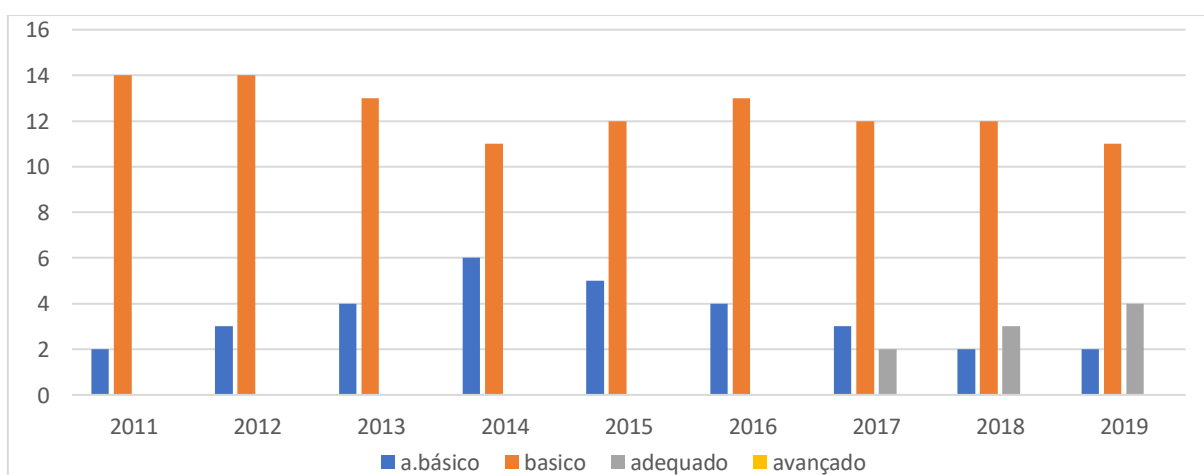
Fonte: PIAUÍ (2011).

Quando um estudante se encontra abaixo do básico, ainda podemos identificar se ele se encontra dentro dos dois níveis (nível 1 ou nível 2) que compõem esse padrão de desempenho. Já o padrão básico é dividido em outros dois níveis (nível 3 e nível 4), enquanto que o padrão adequado é dividido nos níveis 5 e 6 e, por fim, o padrão avançado, que é dividido do 7 ao 10, pois a proficiência tem uma escala distribuída entre 1 a 10. Com essa divisão, evidencia-se qual o esforço pedagógico necessário para que um estudante avance de um padrão de desempenho para outro, sendo que, para que isso ocorra, demanda-se que eles avancem, antes, entre os níveis que compõem determinado padrão.

Quando um grupo de estudantes aparece dentro de um padrão, não significa que eles estejam no mesmo nível, pois o que temos é uma média. Nesse sentido, podemos inferir que, ainda que o avanço registrado na proficiência média da rede em Língua Portuguesa não tenha culminado em mudança no padrão de desempenho, ele já incidiu em mudança interna no nível de desempenho dentro do padrão “básico”, indicando que os alunos estão mais próximos de sair desse padrão de desempenho.

Vejam os gráficos a seguir, com o número de escolas da 3ª série do Ensino Médio de Teresina por padrões de desempenho em Língua Portuguesa no período analisado.

Gráfico 5 – Número de escolas por padrões de desempenho em Língua Portuguesa da 3ª série do Ensino Médio – período de 2011 a 2019

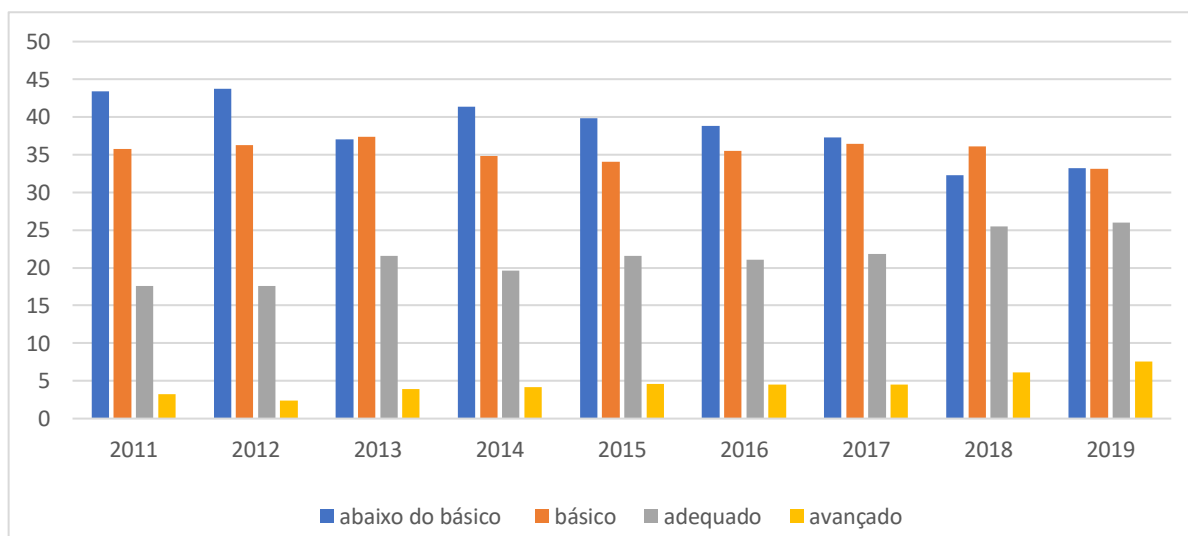


Fonte: PIAUÍ (2019).

Como já foi visto anteriormente na proficiência média das escolas, foi constatado que as escolas se encontram exclusivamente nos níveis de desempenho “abaixo do básico” e “básico” até o ano de 2016. Somente em 2017, 2018 e 2019, de uma maneira muito sutil, começam a aparecer as primeiras escolas classificadas com nível de desempenho “adequado”, mas ainda com um maior número de escolas no nível “básico”.

O gráfico a seguir apresenta o percentual dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio por padrão de desempenho em Língua Portuguesa das escolas escolhidas para a análise do município de Teresina, compreendendo o período de 2011 a 2019.

Gráfico 6 – Padrão de desempenho dos estudantes da rede em Língua Portuguesa – período de 2011 a 2019



Fonte: PIAUÍ (2019).

O gráfico nos permitiu considerar que, assim como as informações referentes às unidades escolares, a maior concentração dos estudantes da rede se encontra no nível de desempenho “abaixo do básico” e “básico”, até 2017, atingindo, juntos, um percentual acima de 70% dos estudantes. A partir de 2018, esse quadro começa a mudar gradualmente, com um avanço no quantitativo de alunos dentro dos padrões “adequado” e “avançado”. Esse dado dialoga com os outros dados já apresentados de acertos por descritor, que aumentaram significativamente a partir do ano de 2018 e evidenciam algum avanço da rede em Língua Portuguesa nessa etapa de ensino.

Com base nos resultados das avaliações de 2015 e 2016, podemos observar que os estudantes da rede não conseguiram o domínio das habilidades aferidas, quando a Seduc criou o “Chão da Escola”, pois

os referidos resultados evidenciam ainda a necessidade de um esforço do Poder Público em concentrar estratégias didático-pedagógicas no processo de formação dos profissionais da educação, que efetivamente proporcionem aos educandos, além da melhoria da aprendizagem, a consolidação das competências e das habilidades a serem alcançadas em cada etapa/ano da Educação Básica. (PIAUI, 2018)

Compreendemos, portanto, que esse é um movimento importante para a intervenção no diagnóstico feito a partir das avaliações externas, porque o resultado das avaliações, por si só, não implica em mudanças no processo de ensino-aprendizagem e, em consequência, na

qualidade da educação. Assim, dialogamos com Micarello (2021), quando a pesquisadora explicita o importante papel da rede na implementação de ações de gestão pedagógica e curricular para “traduzir” tais resultados para a realidade da escola, pois segundo ela:

para que os padrões de desempenho façam sentido, é necessário que haja algum consenso sobre o currículo, por meio da adoção e implementação de padrões curriculares sem os quais os padrões de desempenho deixam de ter alguma efetividade (MICARELLO, 2021).

Portanto, entendemos a necessidade de que os atores envolvidos no processo educativo estejam qualificados para começar a utilizar efetivamente os resultados das avaliações no planejamento escolar.

A partir dos dados apresentados nessa seção, podemos problematizar o quanto o esforço investido pela rede em tais ações não se refletiu nos resultados obtidos pelo Saepi no período que ocorreu a avaliação na rede. Em toda a série histórica da aplicação, os dados vêm demonstrando uma fragilidade no desempenho dos estudantes, que conta com avanços tímidos nos últimos dois anos, que ainda não implicaram em mudança no padrão de desempenho de Língua Portuguesa.

É preciso ponderarmos, entretanto, que a avaliação tem importante função diagnóstica, que já está sendo cumprida pelo estado, que está municiado de uma série histórica relevante para orientar a prática pedagógica. Nesse sentido, Luckesi (2005) afirma que:

na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (LUCKESI, 2005, p. 33)

Assim, podemos olhar a avaliação como um caminho em busca de soluções que faça com que a aprendizagem seja significativa para os estudantes e que seja garantida em todo o planejamento, pois é isso o que toda a sociedade espera da escola e é o que a lei assegura.

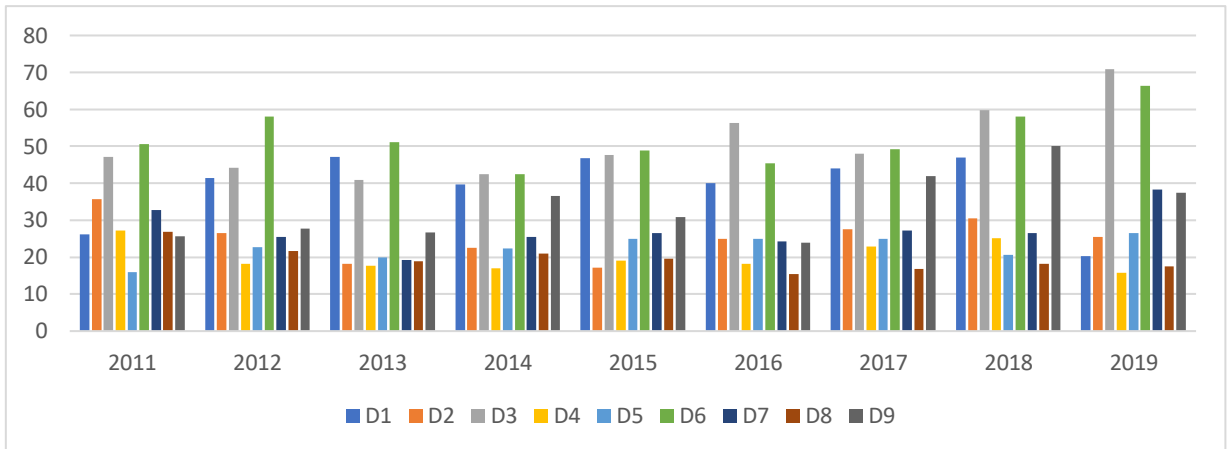
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DE MATEMÁTICA DO SAEPI

Passamos agora para a análise dos dados de Matemática, outro componente avaliado pelo Saepi, que serão, a seguir, apresentados através de gráficos elaborados com os dados coletados dos resultados produzidos pelo CAEd, empresa contratada para desenvolver todo o trabalho.

Analisando os dados do Saepi referentes à disciplina de Matemática, podemos também observar seus resultados fazendo uma comparação com os resultados obtidos na disciplina de Língua Portuguesa, podendo, assim, verificar em quais dessas disciplinas os alunos apresentam mais dificuldades e, conseqüentemente, em quais delas há a necessidade de ações mais eloquentes para a evolução positiva do cenário em que se encontram os discentes da 3ª série do Ensino Médio.

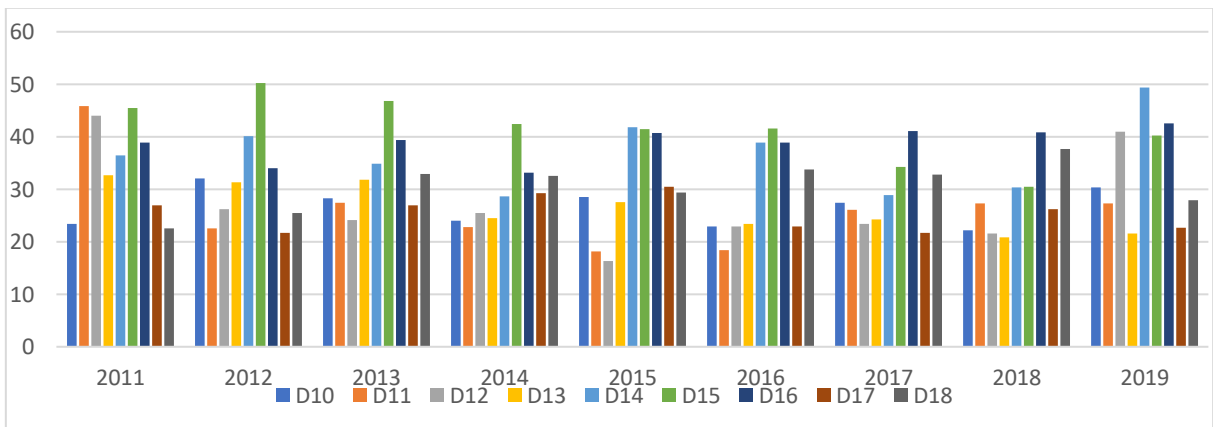
O gráfico seguinte mostra o percentual de acertos em Matemática da 3ª série do Ensino Médio da rede do Piauí, a partir dos descritores em Matemática, compreendendo a série histórica de 2011 a 2019. Foi feito uma divisão em quatro gráficos, de modo a contemplar os 35 descritores em Matemática da 3ª série do Ensino Médio.

Gráfico 7 – Percentual de estudantes por acertos dos descritores D1 a D9 de Matemática no período de 2011 a 2019



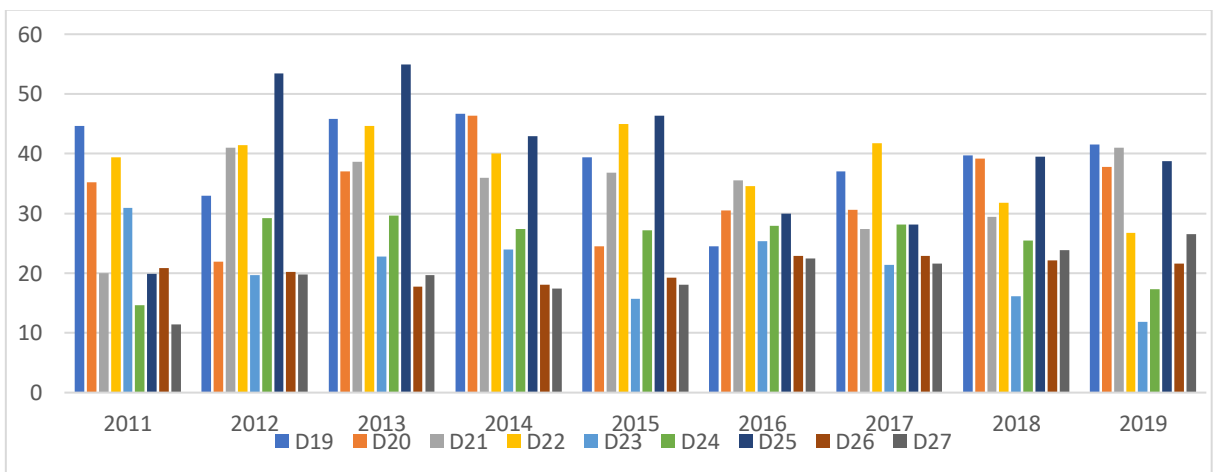
Fonte: PIAUÍ (2019).

Gráfico 8 – Percentual de estudantes por acertos dos descritores D10 a D18 de Matemática no período de 2011 a 2019



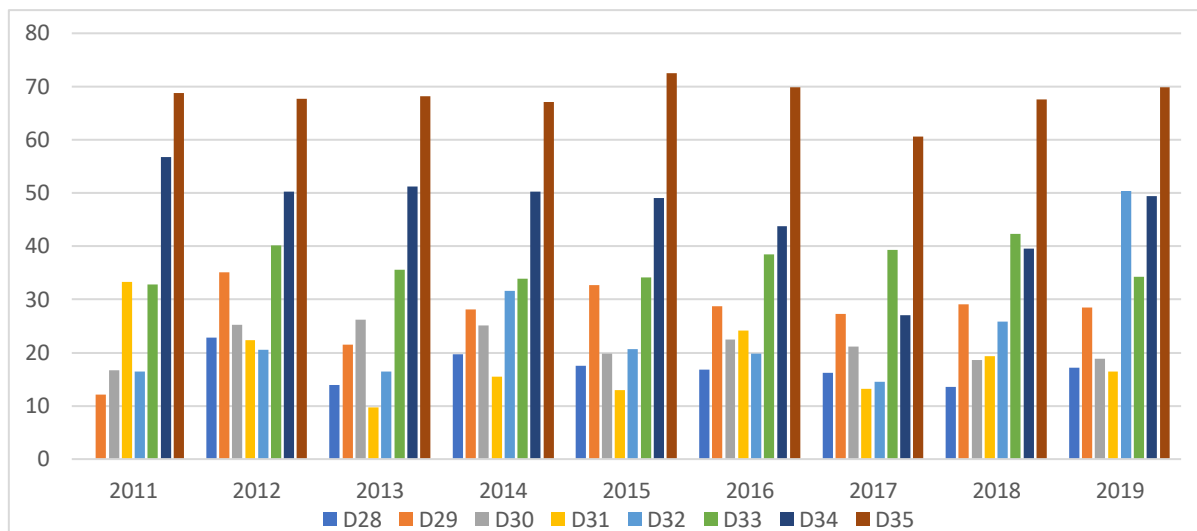
Fonte: PIAUÍ (2019).

Gráfico 9 – Percentual de estudantes por acertos dos descritores D19 a D27 de Matemática no período de 2011 a 2019



Fonte: PIAUÍ (2019).

Gráfico 10 – Percentual de estudantes por acertos dos descritores D28 a D35 de Matemática no período de 2011 a 2019



Fonte: PIAUÍ (2019).

Analisando os gráficos do percentual de estudantes com relação ao acerto por descritor em Matemática, podemos observar que os resultados são bem menos expressivos em comparação com os resultados do Saepi de Língua Portuguesa. Fazendo um corte no percentual de acerto superior à 60%, verificamos que de 2011 a 2019 somente um descritor alcançou o resultado maior que 60%: sempre o mesmo Descritor 35, que se refere à habilidade de associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

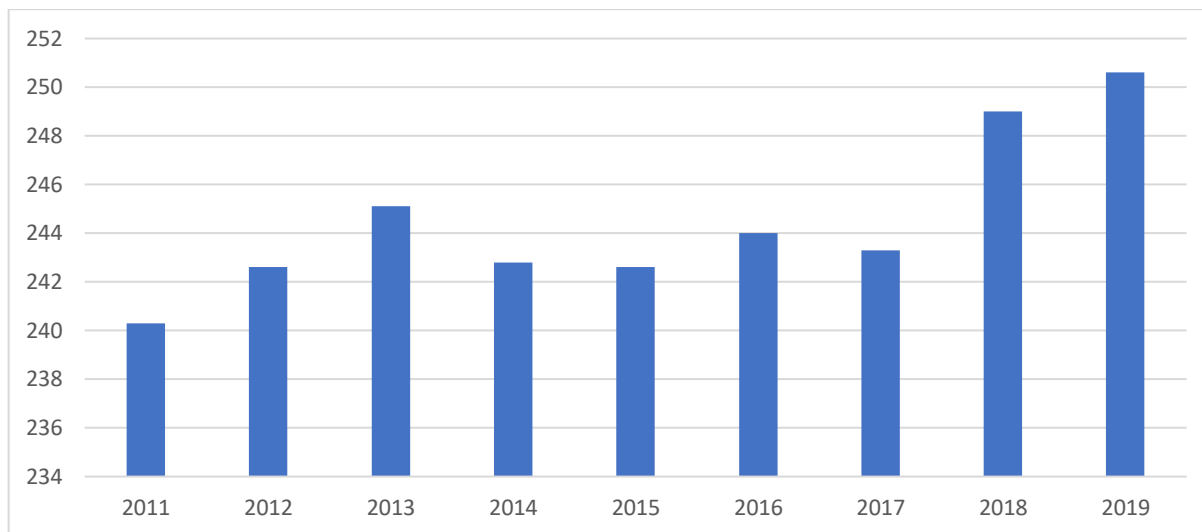
Somente no ano de 2019, outros dois descritores alcançaram o patamar de acerto de 60%: o Descritor 3, que se refere à habilidade de relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações ou vistas, e o Descritor 6, que diz respeito à habilidade de identificar a localização de pontos no plano cartesiano.

Alguns descritores apresentam resultados bastante inconsistentes, que demonstram a dificuldade da rede em consolidar a aprendizagem de determinadas habilidades. Tomamos como exemplo o Descritor 31, que se refere à habilidade de determinar a solução de um sistema linear, associando-o à uma matriz. No ano de 2011, em que o Saepi foi aplicado pela primeira vez, esse descritor alcançou um percentual de acerto de 33% e, em 2013, atingiu a marca de 9,73% de acertos, o percentual mais baixo de toda a série histórica.

Os dados desse descritor demonstram que esse percentual de acerto foi oscilando durante os anos, chegando ao percentual mais recente de 17% em 2019. Esse mesmo cenário de oscilação é compartilhado por outros descritores, como o Descritor 23, que, no ano de 2011, registrou um percentual de acerto de 31% e, depois de oscilações, registrou, em 2019, uma queda de cerca de 20% nesse percentual, chegando a um índice de 12%.

Esses dados já evidenciam, de antemão, que a situação de aprendizagem dos alunos na disciplina de Matemática é mais delicada em comparação com a de Língua Portuguesa. Isso nos leva a concluir que a disciplina Matemática demanda maior atenção das diferentes esferas da gestão escolar, no sentido em que os estudantes não estão conseguindo avançar na aprendizagem: dos 35 descritores, somente três conseguem chegar ao percentual de acerto entre 60% e 70%, o que representa 8,5% do total dos descritores, portanto mostra que os estudantes não estão conseguindo ter uma aprendizagem consolidada em Matemática.

O gráfico a seguir apresenta os dados de proficiência medida dos estudantes da rede estadual, em Matemática, da série histórica de 2011 a 2019.

Gráfico 11 – Proficiência média das escolas da rede em Matemática

Fonte: PIAUÍ (2019).

Os resultados em Matemática evidenciaram grandes desafios para a rede, pois em 2011 tinha uma proficiência de 240,3 pontos e, com o passar dos anos, em 2019 chega a 250,6 pontos. Em oito anos, o estado evoluiu 10,3 pontos na proficiência, um crescimento pouco expressivo se consideramos a grandeza da escala de proficiência, que vai de 0 a 500 pontos. Vejamos o quadro abaixo com os padrões de desempenho da 3ª série do Ensino Médio em Matemática, o qual mostra as divisões, para que seja possível entender como estão divididos os níveis dos padrões de desempenho.

Quadro 3 – Níveis dos Padrões de Desempenho de Matemática da 3ª série do ensino médio

Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
Até 250	250 a 300	300 a 350	350 acima

Fonte: PIAUÍ (2011).

Quando um estudante se encontra “abaixo do básico”, ainda podemos identificar se ele se encontra no nível 1, já o “básico” é dividido em 2 e 3, o “adequado”, em 4 e 5, e “o avançado”, do 6 ao 9, pois a escala de proficiência da 3ª série em Matemática vai do 1 ao 9, e, nos intervalos, são situadas as médias que temos no quadro. Essa divisão nos mostra qual o esforço pedagógico necessário para que um estudante avance de um padrão de desempenho para outro, pois, quando um grupo de estudantes aparece dentro de um padrão, isso não quer dizer que os discentes estejam no mesmo nível, pois quem se encontra em um nível superior está mais próximo de passar para outro nível.

Inicialmente, uma evolução de 10 pontos na média não seria muito relevante, entretanto, no caso específico de proficiência em Matemática do estado, esse avanço significou que a média saiu do padrão de desempenho “abaixo do básico” e chegou ao “básico”. Essa é, portanto, uma conquista importante para a rede, porém é preciso considerar que essa mudança no nível de proficiência ainda não está consolidada, pois apenas, na última edição do exame, a média de proficiência ultrapassou a marca de 250 pontos.

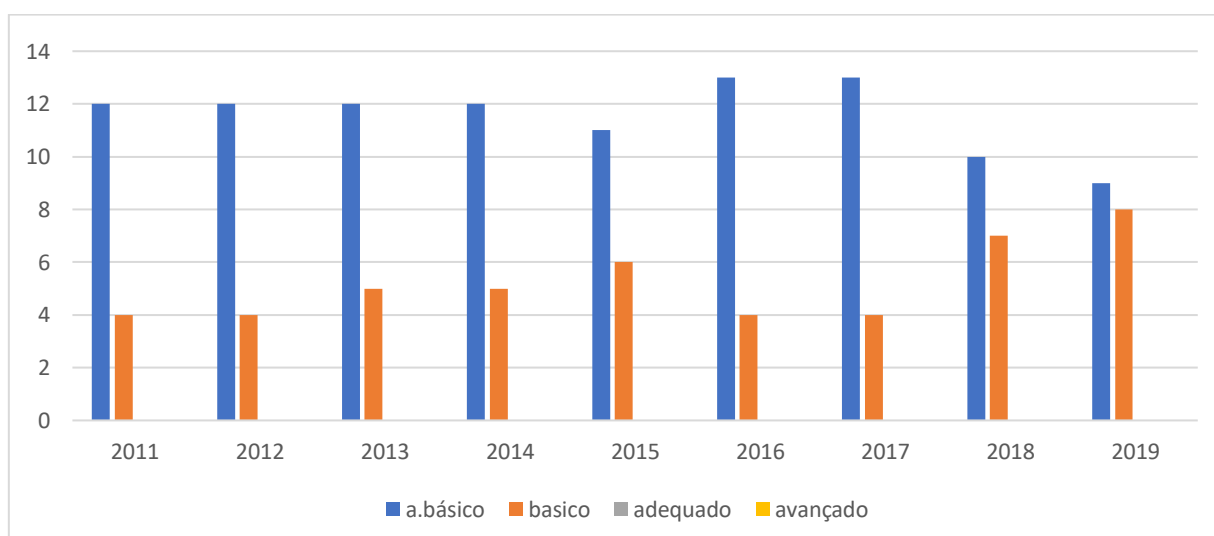
Assim, a rede está a 0,7 pontos de voltar para o “abaixo do básico”, então é importante que a rede invista em ações que façam com que esse novo nível de proficiência seja consolidado. É necessário que a rede faça uma avaliação das ações que estão sendo trabalhadas, levando em

consideração os dados de acerto por descritor e, também, dos níveis de proficiência, com o objetivo de que os estudantes consigam consolidar a aprendizagem para se conseguir um sentido crescente no desempenho.

Entendemos, também, que seja preciso intensificar as ações de políticas públicas voltadas para a aprendizagem no Ensino Médio, como também continuar o processo avaliativo para identificar e acompanhar o progresso nos resultados da etapa de ensino. Adicionalmente, o uso dos resultados também nos permite verificar os avanços e os recuos na aprendizagem e, com isso, possibilita-se o planejamento de ações para que a rede e o professor possam desenvolver seu papel de facilitador da aprendizagem. Nesse sentido, Vasconcelos (1994) afirma que: “a Avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento” (VASCONCELOS, 1994, p. 43).

A seguir, temos o gráfico que apresenta o número de escolas da amostra escolhida para análise do município de Teresina, por padrão de desempenho em Matemática, da série histórica de 2011 a 2019. O gráfico nos permite visualizar que, até o ano de 2019, não há nenhuma escola classificada dentro dos padrões de desempenho “adequado” e “avançado”. Em Matemática, a proficiência média das escolas conseguiu atingir apenas os níveis “abaixo do básico” e “básico”, com o nível “abaixo do básico” sempre em maior número.

Gráfico 12 – Número de escolas por padrão de desempenho em Matemática



Fonte: PIAUÍ (2019).

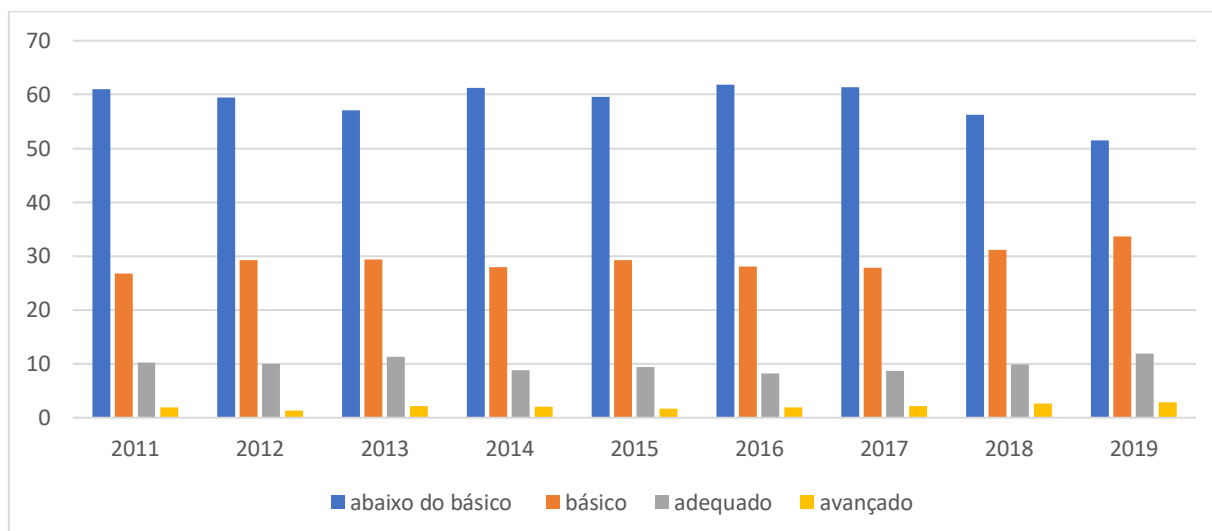
O gráfico demonstra, entretanto, um movimento mais recente de diminuição do grupo de escolas com proficiência média em Matemática classificada no nível “abaixo do básico” que estão migrando para o nível “básico”, pois elas precisam avançar 50 pontos para passar de um nível para outro. Podemos concluir que é preciso oferecer condições ideais para discussões das práticas pedagógicas, visando a melhoria do ensino-aprendizagem dos estudantes (PIAUI, 2018).

É preciso termos clareza e propriedade das fragilidades diante dos resultados e, também, compreensão do que eles indicam, como também devemos ter um olhar para além deles, entendendo os fatores que possam produzir uma educação de qualidade. Portanto, diante do não avanço dos estudantes na consolidação das habilidades na matriz de referência das avaliações externas, é necessário avaliar as ações que estão sendo executadas, no sentido que os estudantes

tenham um ensino de qualidade e uma aprendizagem que os coloquem em igualdade com os demais discentes.

A seguir, temos o gráfico que mostra os padrões de desempenho dos estudantes da rede em Matemática, para que possamos fazer a análise do período de 2011 a 2019.

Gráfico 13 – Padrões de desempenho dos estudantes da rede em Matemática de 2011 a 2019



Fonte: PIAUÍ (2019).

O que podemos observar a partir do gráfico acima é que o padrão de desempenho “abaixo do básico” em Matemática, em toda a série histórica, assumiu um patamar próximo de 60% até o ano de 2018. Já em 2019, há uma pequena queda nesse percentual, chegando a 51%, implicando em um ligeiro aumento no percentual de alunos da rede classificados dentro do padrão de desempenho “básico”. Na avaliação de 2011, 26,8% dos estudantes estavam classificados no padrão “básico”, que em 2019 alcançou 33,7%. Não houve mudanças significativas no percentual de estudantes alocados no padrão “adequado” ou “avançado”.

Este detalhamento reforça a percepção levantada anteriormente de que os avanços da rede estadual na disciplina de Matemática – etapa do Ensino Médio – foi menos expressivo em comparação aos resultados da disciplina de Língua Portuguesa, ainda que tenha sido registrado mudança no nível de proficiente. Os dados também nos levam a refletir que as ações desenvolvidas nas escolas da rede não têm incidido em resultados significativos nas disciplinas avaliadas. É preciso, então, que tais ações sejam avaliadas e redimensionadas, em busca de um melhor desempenho. A esse respeito, Micarello (2021) reflete sobre os elementos dificultadores para a compreensão e apropriação dos resultados das avaliações externas na prática escolar:

As dificuldades dos atores do contexto escolar – gestores e professores –, na apropriação dos resultados das avaliações em larga escala, advêm da pouca clareza em relação às metas do currículo para cada etapa de escolarização, da sua progressão entre as etapas, e do que seria essencial em termos dos conhecimentos necessários à passagem de uma etapa à outra. (MICARELLO, 2021)

Diante disso, podemos citar Luckesi (2011, p. 263), que afirma que “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios”. A partir daí, entra a análise e a tomada de decisão sobre “o que fazer”, por isso a avaliação deve ser contínua e não apenas no fim do processo.

Sabemos que a avaliação existe como uma ferramenta de monitoramento do ensino, pois, através dela, seremos capazes de diagnosticar, para podermos fazer intervenções, de forma que o aprendiz esteja apto a desenvolver sua capacidade de aprender. Assim, a aplicação de uma avaliação só ganha sentido quando mobiliza um processo de intervenção que mude o cenário no qual se encontra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou fazer uma apresentação detalhada e uma análise dos resultados do Saepi em Língua Portuguesa e em Matemática dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio das escolas de Teresina, na série histórica de 2011 a 2019. Por meio da análise empreendida, percebemos que os resultados da etapa de Ensino Médio não registraram avanços significativos no que diz respeito ao domínio das habilidades aferidas na avaliação.

Desde 2011, a maior parte das escolas ocupam as posições do nível de desempenho “abaixo do básico” e “básico”, e há poucas evidências de que esse cenário será modificado a curto prazo. Esse diagnóstico nos leva a concluir que as ações executadas pela rede voltadas para o Ensino Médio ainda não estão sendo suficientes para atingir o objetivo de fazer com que os estudantes consolidem o conhecimento das habilidades dessa etapa de ensino e tenham uma aprendizagem significativa e com qualidade.

A rede tem grandes desafios, pois precisa analisar de que maneira as devolutivas pedagógicas dos resultados das avaliações estão sendo entendidas pelas equipes que fazem o ensino, de qual forma elas estão fazendo as intervenções pedagógicas e se fazem uma ligação direta com o currículo estadual e qual o esforço pedagógico necessário para fazer com que o estudante mude de um padrão de desempenho para outro. A rede precisa entender, também, o que significa o Ideb como indicador, para ser capaz de planejar ações e metas que sejam exequíveis, fazendo o monitoramento e dando o suporte necessário para o desenvolvimento dessas ações e para o êxito no desenvolvimento do ensino.

Em 2021, a rede tem outro desafio: alcançar a meta projetada pelo Ideb para o ano. Esse é um desafio importante, porque a última vez em que o estado atingiu a meta projetada para o Ensino Médio foi em 2015, ficando abaixo em 2017 e 2019 e precisando recuperar para 2021 as metas que não foram atingidas. Há, ainda, a preocupação de que 2020 foi um ano peculiar, por conta da pandemia da COVID-19, que levou a suspensão das aulas presenciais, de acordo com o Decreto nº 50/2020, sendo que somente em maio foi adotado o sistema de aulas remotas.

O que podemos concluir é que a avaliação externa é necessária para que se possa fazer o monitoramento da qualidade do ensino da rede e para que se percebam os avanços e suas fragilidades no desenvolvimento da sua prática. Entretanto, é preciso dar um sentido aos resultados dessas avaliações, para que se possa fazer com que os estudantes tenham a possibilidade de um aprendizado de qualidade e, com isso, manter um olhar apurado que leve ao entendimento de quais fatores estão contribuindo para esses resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar. Brasília: MEC, 2019. Disponível em <http://www.inep.gov.br>

INSTITUTO UNIBANCO. **Observatório de Educação**, 2019. Programa Jovem de Futuro: Instituto Unibanco e Seduc apresentam balanço de ações em 2020. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br>. Acesso em: 11 jan 2021.

INSTITUTO UNIBANCO. **Relatorio Atividades_PI_2019**. Programa Jovem de Futuro: Instituto Unibanco e Seduc. digital.pdf. Acesso em: 15 mar 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem: Componentes do Ato pedagógico**. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MICARELLO, H. **Padrões de Desempenho e apropriação de resultados de avaliação em larga escala**. Curso de Especialização em Estatística e Avaliação Educacional. Minas Gerais: Faculdade de Educação-Universidade Federal de Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/leand/Downloads/T01%20Padr%C3%B5es%20de%20desempenho%20e%20apropri%C3%A7%C3%B5es%20de%20resultado%2008.01.20.pdf>. Acesso em: 12 jan 2021.

PIAUI. **CANAL EDUCAÇÃO**, 2020. Programa de Mediação Tecnológica. Disponível em: <https://www.canaleducacao.tv/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **SAEPI**, 2011. Revista do Sistema de Avaliação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez., 2011), Juiz de Fora, p. 12-37. 2011.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. **SAEPI**, 2012. Revista do Sistema de Avaliação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 3 (2012), Juiz de Fora – Anual. Disponível em: <http://www.saepi.caedufjf.net/colecoes/2012>. Acesso em: 20 fev 2021.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. **SAEPI**, 2018. Revista do Sistema de Avaliação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 3 (2018), Juiz de Fora – Anual. Disponível em: <file:///C:/Users/leand/Downloads/PI-SAEPI-2018-RS-WEB-1.pdf>. Acesso em: 20 fev 2021.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. **SAEPI**, 2019. Revista do Sistema de Avaliação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 3 (2019), Juiz de Fora – Anual. Disponível em: <http://www.saepi.caedufjf.net/colecoes/2019>. Acesso em: 20 fev 2021.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. **SAEPI**, 2020. Revista do Sistema. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 3 (2020), Juiz de Fora – Anual. Disponível em: <http://www.saepi.caedufjf.net/colecoes/2020>. Acesso em: 20 fev 2021.

_____. Secretaria de Estado da Educação (**SEDUC**), 2018. Chão da Escola: Programa de Formação dos Profissionais da Educação. Disponível em: https://educ.pi.gov.br/chaodaescola/?page_id=126. Acesso em: 12 jan 2021.

_____. Secretaria de Estado da Educação (**SEDUC**), 2019. Se liga no Saeb. Disponível em: <https://www.educ.pi.gov.br/galeria/Se-liga-no-SAEB/1886/>. Acesso em: 11 jan 2021.

SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. *In*: OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SOUSA, S. M. Z. L. **Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar**. Cadernos de Pesquisa, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a09.pdf>. Acesso: 13 mar. 2021.

VASCONCELOS, C. S. **Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar**. São Paulo, Libertad, 1994.